

Estabelecimento *in vitro* e calogênese de *Rosa x hybrida* cv. Vegas.

Lima, Yohana de Oliveira Ugarelli¹; Quisen, Regina Caetano²; Quoirin, Marguerite³; Cuquel, Francine Lorena⁴.

¹ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFPR. E-mail: yohana@ufpr.br; ² Pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental; ³ Professora do Departamento de Botânica da UFPR; ⁴ Professora do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo da UFPR.

A rosa é a flor de corte mais comercializada no mercado nacional de plantas ornamentais, com tendência de aumento da área plantada devido a crescente produção voltada para a exportação. As mudas utilizadas pelos produtores são propagadas principalmente por estaquia e enxertia. Estes métodos demandam grande mão de obra além da possibilidade de estarem contaminadas por doenças. A cultura de tecidos permite obter um grande número de mudas sadias num curto espaço de tempo, numa área pequena e com reduzida mão de obra, além de permitir avanços no campo da engenharia genética. Este trabalho teve por objetivo avaliar uma metodologia de assepsia de explantes foliares para o estabelecimento *in vitro* da cultura e, testar diferentes reguladores de crescimento para indução da calogênese, visando a organogênese indireta. Para tanto, folhas jovens de estacas mantidas em sala de crescimento foram tratadas em etanol 70% (v/v) com Tween 20[®] (3 gotas/100 mL) por 1 minuto, e em hipoclorito de sódio 1% (v/v) por 5 minutos, seguidas por 5 lavagens em água deionizada estéril e inoculadas em meio MS/2. Após 7 dias os segmentos foliares desinfestados foram inoculados em meio MS com diferentes combinações de reguladores vegetais, nos seguintes tratamentos: T1 - MS + ANA 0,5 mg.L⁻¹ + BAP 0,2 mg.L⁻¹; T2 - MS + ANA 0,5 mg.L⁻¹ + BAP 0,5 mg.L⁻¹; T3 - MS + ANA 0,5 mg.L⁻¹ + TDZ 0,2 mg.L⁻¹ e T4 - MS + ANA 0,5 mg.L⁻¹ + TDZ 0,5 mg.L⁻¹, sendo após 14 dias avaliadas as porcentagens de contaminação, formação de calo e oxidação. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 12 repetições por tratamento. A assepsia permitiu uma desinfestação em 95% dos explantes, entretanto houve perda por oxidação em 40% do material vegetal. A maior porcentagem de calos (83,3%) foi obtida no tratamento 4, não sendo observada contaminação em nenhum dos tratamentos na fase de calogênese.

PALAVRAS-CHAVES

planta ornamental; micropropagação; organogênese indireta; floricultura.